

O DESENVOLVIMENTO MOTOR DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Rhamayana Maria da Conceição¹

João Batista dos Reis Viana²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar a importância da prática da Educação Física para os alunos com deficiência auditiva e apontar os benefícios que ela traz para os mesmos. Para isso realizou-se uma revisão bibliográfica que tratou sobre o tema proposto, utilizando para a realização da mesma o Google, o Google Acadêmico e a Biblioteca do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – RO (CEULJI/ULBRA), dentre outros como a plataforma Scielo. A delimitação da pesquisa foram os materiais produzidos a partir do ano de 2008 até os dias atuais. As buscas foram realizadas durante o primeiro semestre de 2017, compreendendo entre os meses de fevereiro a março. Partindo do princípio de que o desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente¹⁰, o presente estudo se faz importante para compreender de que forma a educação física pode contribuir com o desenvolvimento motor do aluno surdo já que este tem a sua biologia diferenciada em função de sua deficiência. Desse modo, a escolha do tema para essa pesquisa se deve a importância atual que as deficiências representam junto à sociedade e a necessidade de se conseguir meios práticos que amenizem os problemas por que passam as pessoas com deficiências. Assim sendo, por meio deste estudo foi possível observar que as aulas de educação física são de grande importância para o aluno surdo, pois consiste em um momento de maior interação entre ele e seus colegas, pois nas atividades em grupo, por exemplo, ambos terão que cooperar para desenvolvê-la e isso pode ser benéfico para as relações interpessoais.

Palavras Chave: Surdez. Deficiência Auditiva. Inclusão.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física - CEULJI/ULBRA – e-mail: rhamayanatec@gmail.com

² Professor Orientador – CEULJI/ULBRA João Batista dos Reis Viana. Professor do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (RO) Email: joao.viana2@gmail.com

ABSTRACT

The present study had as objective to verify the importance of the practice of Physical Education for students with hearing loss and to point out the benefits that it brings to them. For this, a bibliographic review was carried out that dealt with the proposed theme, using Google, Google Scholar and the Library of the Lutheran University Center of Ji-Paraná - RO (CEULJI/ULBRA), among others such as Platform Scielo. The research delimitation was the materials produced from the year 2008 to the present day. The searches were carried out during the first half of 2017, comprising between the months of February and March. Assuming that motor development is the continuous change in behavior throughout the life cycle, accomplished by the interaction between the needs of the task, the biology of the individual and the conditions of the environment¹⁰, the present study becomes important to understand that Physical education can contribute to the motor development of the deaf student since this one has its differentiated biology in function of its deficiency. Thus, the choice of the theme for this research is due to the current importance that the deficiencies represent with the society and the need to obtain practical means that alleviate the problems that people with disabilities face. Thus, through this study it was possible to observe that physical education classes are of great importance for the deaf student, since it consists of a moment of greater interaction between him and his colleagues, because in the group activities, for example, both will have that cooperate to develop it and this can be beneficial to interpersonal relationships.

Keywords: Deafness. Hearing deficiency. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Partindo do princípio de que o desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente¹⁰, o presente estudo se faz importante para compreender de que forma a educação física pode contribuir com o desenvolvimento motor do aluno surdo já que este tem a sua biologia diferenciada em função de sua deficiência.

Com o passar dos anos a educação inclusiva em todo o mundo está tomando um rumo para o desenvolvimento e com isso consegue levantar vários pensamentos reflexivos sobre como a escola e a educação pode influenciar¹.

Podemos levar em conta que nesse decorrer dos anos a educação física não se resume somente em padrões físicos e mecânicos (treinamento, condicionamento, automatização). Com essa visão ampla da educação física, ela se torna um meio de grande importância para o desenvolvimento de diversos aspectos através da prática de atividades/exercícios físicos, aspectos esses como: físico, emocional, cognitivo e social⁸.

A educação deve trazer os princípios da inclusão para que com ela sejam agregados o aprendizado e respeito por todo ser, dando assim oportunidades iguais a todos os alunos, pois todos podem adquirir autonomia, sabedoria e que será de grande valor no convívio social¹.

Mesmo com mudanças em vários ambientes, assim como, nas políticas públicas, as pessoas com deficiências são caracterizadas como dependentes, colocando elas em um estado de exclusão e rejeição, como se fosse possível colocar em regras o que é normal e o que não pertence a este contexto¹.

A Educação Física não deve ter como princípio o rendimento esportivo ou a técnica pela técnica, pois essas características trazem a exclusão dos menos habilidosos, ela sempre deve ser pautada pela inclusão de todos. Quando levamos em conta que a Educação Física tem como propósito de estudo a cultura corporal de movimentos, ela se faz de grande valia no desenvolvimento da educação do aluno, por utilizar o esporte, lutas, danças e ginástica ela transfere valores coletivos, sentimentos e comportamentos que levam ao desenvolvimento total de pessoas com deficiências¹.

A Educação Física estando sempre presente na grade curricular das escolas, faz parte do processo de inclusão, pois contribui expressivamente para o desenvolvimento motor do educando².

Como definição, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1999) a deficiência auditiva se segue como “Perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido. Manifesta-se como: Surdez leve/moderada: perda auditiva de até 70 decibéis, que dificulta, mas não impede o indivíduo de se expressar oralmente, bem como de perceber a voz humana, com ou sem a utilização de um aparelho auditivo. Surdez Severa/profunda: perda auditiva acima de 70 decibéis, que impede o indivíduo de entender, com ou sem aparelho auditivo, a voz humana bem como de adquirir, naturalmente, o código da língua oral).”³

Como vimos na definição acima, existem dois tipos de surdez, a congênita e a adquirida. A congênita ocorre até o nascimento e a adquirida após o nascimento⁴. Na área da Educação Física Adaptada existem algumas pesquisas, mesmo sendo pequenas voltadas para o desenvolvimento motor de alunos com deficiência auditiva⁵.

São diversos os profissionais que atuam para o desenvolvimento do surdo, pois eles podem apresentar problemas na coordenação, equilíbrio, dificuldades de aprendizagem e atenção, contudo o professor de Educação Física se destaca com o desenvolvimento das habilidades que abrange a expressão e o movimento⁸.

Como pré-requisito para algumas atividades a capacidade de manter o equilíbrio é essencial no dia a dia do ser humano. O equilíbrio se faz fundamental para que o tenhamos um bom relacionamento com o ambiente. Ocorre-se uma modificação vestibular aparece particularidades do desequilíbrio. O equilíbrio é um fator que influencia diretamente no desenvolvimento motor do ser humano⁶. As informações sobre o movimento e a posição da cabeça em relação à gravidade e outras forças são fornecidas pelo sistema vestibular⁷.

A coordenação geral faz parte das habilidades que são necessárias para o desenvolvimento motor, ela se caracteriza por movimentos pouco complexos e amplos, como em atividades de correr, pular ou saltar, usando os membros superiores, inferiores e o tronco.

Em movimentos mais complexos que exigem maior atenção e concentração se caracteriza a coordenação visomotora, nela temos alguns exemplos como:

arremessar uma bola na cesta ou acertar um alvo. É muito importante o desenvolvimento da coordenação, que permiti a pessoa uma consciência da integração das diferentes partes do corpo, agregando valor na Língua de Sinais⁸.

Portanto, diante do exposto acima, o objetivo do presente estudo consiste em verificar a importância da prática da Educação Física para os alunos com deficiência auditiva e apontar os benefícios que ela traz para os mesmos.

MÉTODO

Essa pesquisa se caracterizou como um estudo documental/bibliográfico, utilizando literaturas, classificada como pesquisa analítica. A técnica mais utilizada nesse tipo de pesquisa é a revisão bibliográfica. Onde para Thomas et al¹ “a pesquisa documental se utilizou em revisar literaturas e estudos históricos”. Contudo, a forma de análise documental é incluída na pesquisa analítica que envolve o estudo e a avaliação aprofundada nas informações disponíveis.

A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica que tratou sobre o tema proposto, utilizando para a realização da mesma o Google, o Google Acadêmico e a Biblioteca do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – RO (CEULJI/ULBRA).

A delimitação da pesquisa compreendeu materiais produzidos do ano de 2008 até os dias atuais. As buscas foram realizadas durante o primeiro semestre de 2017, compreendendo mais especificamente entre os meses de fevereiro a junho. Como critérios de inclusão serão usados somente artigos selecionados a partir do ano de 2008 até os dias atuais e como critérios de exclusão serão excluídos os artigos anteriores a 2008.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Sendo o foco desse trabalho verificar a importância da prática da Educação Física¹ para os alunos com deficiência auditiva e apontar os benefícios que ela traz para esses alunos, constata-se na literatura atual grandes inferências que vem de encontro a esse objetivo. Aspectos como psicomotores, cognitivos, sociais, de

comunicação, de interpelação pessoal⁷ foram pesquisados e analisados por vários autores, como apresentados a seguir.

Compreende-se então que, nos últimos anos a Educação Física Escolar vem atestando a sua importância no desenvolvimento integral do ser humano. As mudanças proporcionadas, deixando os aspectos do treinamento técnico e preparo físico em detrimento de uma ação voltada mais para ênfase a conteúdos voltados para a contribuição da aprendizagem, são visíveis. Utiliza-se para isso o movimento humano em função das práticas corporais das mais variadas⁸.

Por meio de um estudo para se avaliar o nível de coordenação motora em crianças surdas e a influência das aulas de Educação Física nas mesmas, utilizando a bateria de testes KTK e intervenções de iniciação ao basquetebol, foi possível comprovar, por meio do resultado de uma pesquisa que um programa de atividades físicas bem orientadas são fundamentais para aquisição de habilidades motoras em crianças com deficiência auditiva⁵.

Em outro estudo, onde também foi utilizado o teste KTK⁹, dessa vez utilizando a prática da dança jazz em adolescentes surdos, foi constatado uma melhora na coordenação motora geral de praticamente todos os envolvidos, constatando assim que a intervenção bem planejada traz benefícios para os deficientes auditivos.

Desse modo, é possível afirmar que o sucesso do desenvolvimento das habilidades motoras⁷ de alunos surdos está diretamente relacionado a ações interventivas do professor de educação física desde que, estas sejam bem elaboradas e, assim, conseqüentemente bem desenvolvidas trazendo resultados satisfatórios no que tange ao desenvolvimento do aluno.

Com base em outro estudo relevante^{1,2}, é possível afirmar que é imprescindível o bom relacionamento professor-aluno surdo, já que para a sua intervenção o professor precisa conhecer o que dificulta o aprendizado do aluno e quais são suas necessidades, para assim poder planejar ações que favoreçam a inclusão.

Outro fator importante a ser observado para que exista o bom atendimento aos alunos surdos é a formação do professor que constantemente deve estar se atualizando⁵, adquirindo novos saberes sobre esse aluno especial que assim como os demais têm direitos e deve ser assistido da melhor maneira possível de modo que possa se sentir incluso na práxis do professor de educação física².

Com relação ao equilíbrio, se sabe que é fundamental nas atividades cotidianas das crianças e que, a precariedade do mesmo pode afetar o desenvolvimento, principalmente em crianças surdas⁷. Programas que priorizem o movimento durante as aulas de Educação Física, contribuem para melhora do equilíbrio, já que possibilitam a essas crianças fazer uso de estratégias que envolvem posturas mais acentuadas que minimizam as suas dificuldades em habilidades estabilizadoras.

Portanto, compreende-se com base na literatura pesquisada que, como passar dos anos a educação inclusiva^{1,2} esta se tornando cada vez mais acessível e, acredita-se que isso seja consequência de diversos estudos nessa temática o que contribui para que existam mais reflexões sobre o assunto, mostrando que a escola, bem como a educação possuem um grande poder em influenciar o desenvolvimento¹ dos alunos como um todo.

Nesse sentido, pode-se compreender que, a educação física passou a ser mais que um padrão de condicionamento físico ou até mesmo treinamento para atletas, ela se amplia para uma extensa gama de opções por meio da prática de atividades e exercícios físicos buscando agregar aspectos a esses como o emocional, cognitivo, físico e também o emocional⁸.

Assim sendo, ainda se observa que os princípios da inclusão^{2,7} devem estar ligados para assim agregar ao aprendizado o respeito pelo ser, colocando assim todos em igualdade, pois acredita-se que todos sejam capazes de adquirir autonomia e sabedoria, enriquecendo assim o seu convívio social⁷.

Contudo, percebe-se que ainda existe uma barreira por parte da sociedade² em relação às pessoas que possui alguma característica que as difere das demais, pois de um modo geral, quando se fala que uma pessoa possui alguma 'limitação' essa logo é considerada como incapaz de ter uma vida normal, mas isso é um grande equívoco, pois com base na pesquisa realizada o que se pode compreender é que o aluno surdo é plenamente capaz de aprender e se desenvolver desde que, seu professor desenvolva sua práxis de modo planejado considerando as necessidades do aluno surdo⁸.

CONCLUSÃO

De acordo com o exposto nesta pesquisa é possível concluir que, embora muito se fale em inclusão está nem sempre ocorre de modo satisfatório, ou seja, a prática de muitos profissionais ainda promove a exclusão do aluno que possui algum tipo de limitação.

Compreendeu-se que para que ocorra a verdadeira inclusão, o professor deve planejar sua prática educacional de modo a considerar as especificidades de seus alunos, em específico, as necessidades do aluno especial.

Acredita-se que o aluno surdo é plenamente capaz de participar das aulas de educação física e estas possuem um papel fundamental em seu desenvolvimento escolar, pois lhe possibilita o movimento corporal, mas também desenvolve outros âmbitos como o afetivo, cognitivo e emocional.

Por meio do presente estudo foi possível observar que as aulas de educação física são de grande importância para o aluno surdo, pois consiste em um momento de maior interação entre ele e seus colegas, pois nas atividades em grupo, por exemplo, ambos terão que cooperar para desenvolvê-la e isso pode ser benéfico para as relações interpessoais.

Faz-se necessário então promover uma maior e melhor interação do aluno surdo nas atividades propostas durante as aulas de Educação Física, aproveitando assim, todos os benefícios que esta pode oferecer para o mesmo no sentido de viabilizar o seu desenvolvimento motor, que devido a sua condição acabam não tendo as mesmas oportunidades de desenvolvimento motor dos demais alunos.

Ressalta-se que se faz necessária a realização de novas pesquisas sobre a temática abordada, para que assim seja possível ter novas reflexões, bem como conclusões no intuito de conhecer o valor das aulas de Educação Física para a formação plena do aluno, em especial, para o desenvolvimento do aluno surdo.

REFERÊNCIAS

1. Alves TP, et al. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Brasil. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 7, n. 3, p. 192-204, 2013.
2. Alves TP, et al. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de

educação física. Revista Educação Especial. v. 27, n. 48, p. 65-78, jan./abr. 2014.

3. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/SEF/SEESP.
4. Lima PA, Vieira T. Deficiência Auditiva. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/04/deficiencia-auditiva-comunicacao.pdf>> Acesso em: 10 out. 2016.
5. Pena LGS, Gorla JI. Coordenação Motora em Crianças com Deficiência Auditiva: Avaliação e Intervenção. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 3, p. 104-123, set./dez. 2010.
6. Barros JF, et al, Avaliação do Controle Postural e do Equilíbrio em Crianças com Deficiência Auditiva, R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 21, n. 1, p. 47-57, 1. trim. 2010.
7. Rodrigues AT, et al, Crianças com e sem Deficiência Auditiva: o Equilíbrio na Fase Escolar, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 2, p. 169-178, Abr.-Jun., 2014.
8. Palma LE, et al. Comunicação: Um Jogo de Movimentos entre o Surdo e a Educação Física.
9. Montezuma MAL, Rocha MV, Busto RM. Adolescentes com Deficiência Auditiva: A Aprendizagem da Dança e a Coordenação Motora. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, n.2, p.321-334, Mai.-Ago., 2011.
- 10 GALLAHUE, David L. OZMUN, Jhon C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, crianças e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.